3 Metodologia

3.1. Tipo de pesquisa

Vergara (2007) classifica as pesquisas com base em dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, esta pesquisa será explicativa. Segundo Andrade (2005), um estudo explicativo tem por finalidade aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão e o porquê das coisas. De acordo com Vergara (2007, p. 47), “a investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”.

Quanto aos meios, esta pesquisa será bibliográfica e de campo. O estudo é bibliográfico, pois foi desenvolvido com base em teses, dissertações, artigos, livros, revistas, jornais e material disponibilizado em sites da internet. Segundo Vergara (2007, p. 48), a pesquisa bibliográfica “fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”. A utilização de questionário, com o objetivo de levantar informações a respeito dos usuários de cartão de crédito, caracteriza o trabalho como uma pesquisa de campo.

3.2. Universo e amostra

O universo da pesquisa de campo contempla estudantes de MBA e Mestrado, portadores e usuários de cartões de crédito, com renda, de seis universidades localizadas no estado do Rio de Janeiro, região sudeste do país. São elas:

- 1) Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ)
- 2) Universidade Federal Fluminense (UFF)
- 3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- 4) Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC-RJ)
- 5) Coordenação dos Programas de Pós Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE-UFRJ)
- 6) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

A amostra foi escolhida por conveniência (alunos de MBA e/ou Mestrado das seis instituições de ensino listadas acima), sendo composta por 32 estudantes dos quais 1 (3,1%) pertencia a FGV-RJ, 2 (6,3%) estudavam na UFF, 4 (12,5%) na UERJ, 4 (12,5%) no IBMEC-RJ, 5 (15,6%) na COPPE-RJ e 16 (50,0%) na PUC-RJ. Os alunos de MBA e os alunos de Mestrado representaram, respectivamente, 25,0% e 75,0% da amostra. Os estudantes do sexo masculino totalizaram 78,1% e os alunos do sexo feminino 21,9%. No item 4.1 deste estudo, a estatística descritiva da amostra é apresentada.

3.3. Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário.

3.3.1. Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica de teses, dissertações, artigos, livros, revistas, jornais e materiais disponibilizados em sites da internet, permitiu levantar dados para embasar tópicos referentes à indústria de cartões de crédito, ao problema e aos objetivos a serem estudados.

3.3.2. Aplicação de questionário

O questionário foi aplicado do dia 10 até o dia 30 de julho de 2009 (total de três semanas) com auxílio de ferramenta de correio eletrônico. Emails foram enviados para os respectivos *mailings* dos cursos de MBA e Mestrado das seis universidades citadas no item 3.2. O pesquisador contou ainda com a ajuda de amigos e professores destas instituições para divulgar a pesquisa. O questionário foi estruturado com 24 perguntas e dividido em 6 etapas, conforme abaixo:

ETAPA I - *Informações Sócio-Demográficas* – objetivo de coletar dados sócio-demográficos dos pesquisados, como instituição de ensino, curso, idade, sexo, estado civil, quantidade de cartões de crédito, entre outros (Quantidade de Perguntas = 13).

ETAPA II - *Conhecimento Financeiro* – objetivo de estabelecer o nível de conhecimento financeiro dos estudantes universitários (Quantidade de Perguntas = 6).

ETAPA III - *Atitudes Relacionadas ao Endividamento* – objetivo de estabelecer, dentro de escala específica, o nível de atitudes relacionadas ao endividamento dos estudantes universitários (Quantidade de Perguntas = 1).

ETAPA IV - *Uso do Cartão de Crédito* – objetivo de estabelecer, dentro de escala específica, o nível de uso do cartão de crédito dos estudantes universitários (Quantidade de Perguntas = 1).

ETAPA V - *Compras Compulsivas* – objetivo de estabelecer, dentro de escala específica, o nível de compras compulsivas dos estudantes universitários (Quantidade de Perguntas = 2).

ETAPA VI - *Estresse* – objetivo de estabelecer, dentro de escala específica, o nível de estresse dos estudantes universitários (Quantidade de Perguntas = 1).

O email com o questionário foi enviado para aproximadamente 600 endereços de correio eletrônico (número aproximado informado pelas próprias instituições de ensino) e foram obtidas apenas 47 respostas (8% de retorno), sendo que somente 32 puderam ser aproveitadas (retorno final de 5%). As 15 respostas eliminadas foram por motivos de: não divulgação da renda (1 caso), respondentes que declararam renda acima de R\$ 15.000,00, impossibilitando o cálculo do Grau de Alavancagem Financeira (6 casos), e eliminação de *outliers* (8 casos).

É importante mencionar também que o questionário foi submetido a um pré-teste com 5 estudantes universitários para avaliação antes da sua aplicação final. No pré-teste, a duração média de resposta do questionário foi de 10 minutos, o que não pareceu ser um impeditivo. Durante a aplicação final, entretanto, foi verificado que alguns respondentes acharam o questionário muito extenso, fato este que pode ter sido um precedente para o baixo percentual de retorno. Outro ponto que deve ser mencionado é a questão da pergunta relacionada à renda do estudante. Entende-se que uma parte dos potenciais respondentes pode ter se sentido inibida com este questionamento, apesar da garantia de anonimato ter sido comunicada.

3.3.2.1.

ETAPA I - informações sócio-demográficas

As informações sócio-demográficas dos estudantes foram levantadas nesta etapa do questionário através da aplicação de 13 perguntas. O cálculo do Grau de Alavancagem Financeira (GAF), conforme visto no item 2.6, se tornou possível mediante a resposta das perguntas de número 9 (Renda Mensal) e número 11 (Gasto Médio Mensal com Pagamento das Faturas de Cartão de Crédito). Instituição de ensino, idade, sexo e quantidade de filhos são exemplos de dados obtidos na ETAPA I.

3.3.2.2.

ETAPA II - conhecimento financeiro

Nesta etapa foram utilizadas 6 perguntas para medir o nível de conhecimento financeiro dos estudantes universitários. Estas perguntas abordavam seis diferentes conceitos sobre finanças pessoais. São eles:

- 1) Empréstimos com garantias (pergunta nº14) ⁽¹⁾
- 2) Meios de pagamentos (pergunta nº15) ⁽¹⁾
- 3) Formas de pagamento da fatura do cartão de crédito (pergunta nº16) ⁽¹⁾
- 4) Motivação para tomar empréstimos (pergunta nº17) ⁽¹⁾
- 5) Poupança (pergunta nº18) ⁽¹⁾
- 6) Adequação de estratégias de investimento (pergunta nº 19) ⁽²⁾

⁽¹⁾Fonte: *JumpStart Questionnaire 2006* (tradução das questões número 2, 6, 7, 15 e 20)

⁽²⁾Fonte: Chen e Volpe (1998) (tradução da questão número 29)

Estas questões foram selecionadas para tradução por melhor se adaptarem a cultura e a realidade brasileira.

O “*JumpStart Questionnaire*” é fruto de uma organização sem fins lucrativos localizada nos Estados Unidos e conhecida como “*JumpStart Coalition for Personal Financial Literacy*” que promove anualmente a aplicação de um questionário que visa determinar o grau de conhecimento financeiro dos indivíduos mais jovens, principalmente daqueles que acabaram de sair da faculdade. Fundada em 1995, em Washington, DC, a JumpStart afirmava que um aluno recém graduado não possuía conhecimentos básicos sobre finanças pessoais. A maioria não sabia preencher um cheque e desconhecia conceitos simples sobre receitas, despesas e poupança. A proposta naquele momento era a de criar uma organização capaz de desenvolver, divulgar e incentivar a utilização dos conceitos da literatura financeira na tomada de decisões do dia a dia. O questionário aplicado no ano de 2006, e usado em parte como base nesta pesquisa, continha um total de 51 perguntas sobre diversos temas, como por exemplo: seguro, inflação, uso do cartão de crédito, poupança, histórico de crédito, empréstimos, taxas cobradas por bancos e administradoras de cartão, mercado de ações, aposentadoria, entre outros. Informações sócio-demográficas também faziam parte do questionário visando caracterizar a amostra. A média de acertos no ano de 2006 foi de 52,4% (JumpStart Coalition for Personal Financial Literacy, 2006).

Chen e Volpe (1998), melhor citados no item 2.6.2, aplicaram um questionário com 52 perguntas (bastante similares as perguntas do *JumpStart Questionnaire*) e obtiveram uma média de acertos de 53,0%.

Uma vez aplicadas as 6 perguntas da ETAPA II desta pesquisa, o nível de conhecimento financeiro foi estabelecido através da soma das questões respondidas corretamente.

3.3.2.3.

ETAPA III - atitudes relacionadas ao endividamento

A literatura a respeito de atitudes relacionadas ao endividamento é bastante vasta e, ao longo dos anos, foram sendo desenvolvidas diversas escalas de medição.

Yamauchi e Templer (1982) desenvolveram uma escala denominada de “MAS - Money Attitude Scale ©” que media cinco fatores relacionados ao uso do dinheiro. Estes fatores eram: poder/prestígio (*power/prestige*), preservação do tempo (*retention time*), desconfiança (*distrust*), qualidade (*quality*) e ansiedade (*anxiety*). A pontuação relacionada ao fator de poder/prestígio indicava o grau de uso do dinheiro para impressionar os outros. Sobre o fator de preservação do tempo, a pontuação indicava o grau de planejamento futuro do indivíduo, enquanto que o fator de desconfiança media a crença de que os outros iriam tentar tirar partido de pessoas mais bem sucedidas financeiramente. A escala de qualidade indicava a predisposição em gastar com itens de maior qualidade e a escala de ansiedade, as preocupações com a segurança financeira. Estes autores evidenciaram que as atitudes relacionadas ao dinheiro eram independentes da renda do indivíduo.

Furnham (1984), posteriormente, desenvolveu uma escala denominada de “MBBS – Money Beliefs and Behavior Scale ©” que, de maneira bastante similar a escala criada por Yamauchi e Templer (1982), media seis fatores relacionados ao uso do dinheiro. Estes seis fatores eram: obsessão (*obsession*), intensidade de gastos (*power-spending*), preservação (*retention*), segurança-conservadorismo (*security-conservative*), inadequação (*inadequacy*) e esforço-habilidade (*effort-ability*). O fator de obsessão refletia a preocupação do indivíduo com superioridade e uso do dinheiro para efeito de comparação com os outros. O fator de intensidade de gastos refletia a necessidade de gastar como símbolo de status. A escala de preservação refletia uma posição de insegurança relacionada ao uso do dinheiro e o grau de segurança-conservadorismo refletia um modo tradicional, considerado até mesmo ultrapassado, na questão do uso do dinheiro. O fator de inadequação dimensionava o sentimento do indivíduo de não ter dinheiro suficiente quando comparado as demais pessoas e, por último, a escala de esforço-

habilidade refletia o sentimento da pessoa em ter conseguido dinheiro, dinheiro este obtido através de seus esforços e habilidades.

A escala utilizada nesta pesquisa foi desenvolvida por Davies e Lea (1995) que investigaram as atitudes relacionadas ao endividamento em um grupo de estudantes ainda não graduados. A ideia de se criar esta escala surgiu na medida em que a questão do endividamento ganhava maiores proporções nos noticiários como sendo um problema de caráter social. Davies e Lea (1995) primeiramente concentraram suas atenções em duas questões: 1) quais fatores levavam uma pessoa se endividar mais do que outra e 2) quais fatores seriam os responsáveis por um determinado grau de endividamento que impossibilita o próprio indivíduo de pagar a sua dívida. A primeira escala desenvolvida possuía uma lista com 32 afirmações (19 afirmações relacionadas a endividamento e 13 afirmações relacionadas a endividamento de estudantes mais particularmente) e foi aplicada a uma amostra de 15 indivíduos que classificaram o quanto eles seriam a favor ou contra determinadas atitudes relacionadas ao endividamento. Com base nos resultados, a escala foi reduzida para 15 afirmações e reaplicada a uma amostra de 48 pessoas. Finalmente, através da exclusão de um dos itens, se obteve a versão final da escala com 14 afirmações (7 afirmações com atitudes favoráveis ao endividamento e 7 afirmações com atitudes contra o endividamento). Esta escala foi aplicada na ETAPA III do questionário aonde o entrevistado deveria escolher entre um intervalo de 1 (Discordo Totalmente) até 5 (Concordo Totalmente), conforme tabela abaixo.

Tabela 5 – Escala de Atitudes Relacionadas ao Endividamento

Afirmação	Discordo Totalmente	Concordo Totalmente
Não há desculpas para pedir dinheiro emprestado. *	5	1
Os bancos não deveriam dar “juros zero” para estudantes. *	5	1
Os estudantes devem se endividar.	1	5
Está correto pedir dinheiro emprestado para comprar comida.	1	5
Você deveria sempre economizar primeiro antes de comprar alguma coisa. *	5	1
Dívida é parte integrante da vida de hoje.	1	5
Estudantes deveriam ser desencorajados de usar cartões de crédito. *	5	1
Os bancos não deveriam ficar surpresos quando os estudantes assumissem grandes dívidas.	1	5
Está correto ter uma dívida se você sabe que poderá pagá-la.	1	5
Uma vez que você esteja endividado, é muito difícil sair desta situação. *	5	1
Você deveria ficar em casa em vez de pedir dinheiro emprestado para ir a um pub à noite. *	5	1
É melhor ter alguma coisa agora e pagar por ela depois.	1	5
Pegar um empréstimo é uma coisa boa porque permite que você desfrute a vida como um estudante.	1	5
Dever dinheiro é basicamente errado. *	5	1

Fonte: Tradução de Davies e Lea (1995)

* Indica Escala Reversa

3.3.2.4. ETAPA IV - uso do cartão de crédito

Nesta etapa foi utilizada a Escala de Uso do Cartão de Crédito desenvolvida por Robb (2007) que tem por objetivo medir o grau de uso deste instrumento de crédito através de 11 afirmações (ou perguntas se preferir). Nesta escala, o entrevistado deveria escolher entre um intervalo de 1 (Discordo Totalmente) até 5 (Concordo Totalmente), conforme tabela abaixo.

Tabela 6 – Escala de Uso do Cartão de Crédito

Afirmação	Discordo Totalmente	Concordo Totalmente
Meus cartões de crédito estão geralmente no máximo do limite de crédito.	1	5
Eu frequentemente uso o limite de crédito disponível em um cartão de crédito para efetuar o pagamento de outro cartão de crédito.	1	5
Eu sempre pago todos os cartões de crédito no final de cada mês (ou data de vencimento). *	5	1
Eu me preocupo em como vou liquidar a minha dívida no cartão de crédito.	1	5
Eu frequentemente pago somente o mínimo do meu cartão de crédito.	1	5
Eu me preocupo menos com o preço de um produto quando utilizo um cartão de crédito.	1	5
Eu sou mais impulsivo quando compro com um cartão de crédito.	1	5
Eu gasto mais quando compro com um cartão de crédito.	1	5
Eu raramente sou delinquente em fazer pagamentos com o meu cartão de crédito. *	5	1
Eu raramente verifico o meu limite de crédito disponível. *	5	1
Eu raramente saco dinheiro no cartão de crédito. *	5	1

Fonte: Tradução de Robb (2007)

* Indica Escala Reversa

3.3.2.5. ETAPA V - compras compulsivas

Nesta etapa foi utilizada a Escala de Compras Compulsivas (*Compulsive Buying Scale* ©) desenvolvida por Faber e O'Guinn (1992) que tem por objetivo medir comportamentos, motivações e sentimentos associados ao ato de comprar compulsivamente através de 7 afirmações (ou perguntas se preferir). Para a primeira afirmação o entrevistado deveria escolher entre um intervalo de 1 (Concordo Totalmente) até 5 (Discordo Totalmente) e para as demais 6 afirmações a escolha deveria se dar através de outro intervalo de 1 (Muito Frequentemente) até 5 (Nunca). Esta escala é resultado de uma série de estudos

preliminares com pessoas que se autodeclararam compradores compulsivos e envolveu métodos qualitativos e quantitativos, bem como discussões com terapeutas. Algumas das afirmações foram obtidas diretamente através da interpretação de entrevistas em profundidade com os compradores compulsivos, bem como através da observação de sessões de terapia. Outras afirmações foram escolhidas através do estudo da teoria e da expertise e experiência de pesquisadores e terapeutas. Os resultados da pesquisa de Faber e O'Guinn (1992) obtidos através de tratamento estatístico permitiram o desenvolvimento de uma equação capaz de classificar os compradores entre compulsivos e não compulsivos. A equação de pontuação foi definida como:

$$\text{Pontuação} = -9,69 + (0,33.Q1) + (0,34.Q2) + (0,50.Q3) + (0,47.Q4) + (0,33.Q5) + (0,38.Q6) + (0,31.Q7)$$

Para pontuação menor ou igual a -1,34 a pessoa é classificada como compradora compulsiva. A tabela a seguir apresenta a tradução da Escala de Compras Compulsivas (*Compulsive Buying Scale* ©) que foi aplicada na ETAPA V do questionário:

Tabela 7 – Escala de Compras Compulsivas

	Afirmação	Concordo Totalmente	Discordo Totalmente
Q1	Se eu tiver algum dinheiro sobrando ao final do mês, eu só tenho que gastá-lo.	1	5
	Afirmação	Muito Frequentemente	Nunca
Q2	Senti que as outras pessoas ficariam horrorizadas se soubessem a respeito dos meus hábitos de consumo (gastos).	1	5
Q3	Comprei coisas embora eu soubesse que não poderia pagar por elas.	1	5
Q4	Passei um cheque mesmo sabendo que não havia dinheiro suficiente no banco para compensá-lo.	1	5
Q5	Comprei coisas para mim com o objetivo de me fazer sentir melhor.	1	5
Q6	Me senti ansioso ou nervoso nos dias em que não fiz compras.	1	5
Q7	Paguei somente o mínimo do meu cartão de crédito.	1	5

Fonte: Tradução de Faber e O'Guinn (1992)

3.3.2.6. ETAPA VI - estresse

Nesta etapa foi utilizada a Escala de Estresse derivada da escala denominada de “*DASS – Depression Anxiety Stress Scales* ©” (LOVIBOND & LOVIBOND, 1995) que mede os fatores de depressão (“*depression*”), ansiedade (“*anxiety*”) e estresse (“*stress*”).

A *DASS* foi primeiramente descrita no estudo de Lovibond (1983) e, dez anos depois, melhor detalhada e publicada através de um manual (LOVIBOND & LOVIBOND, 1993). A escala completa consiste em 42 afirmações de cunho emocional negativo divididas em 14 afirmações relacionadas à depressão, outras 14 afirmações associadas à ansiedade e, por fim, mais 14 afirmações relacionadas ao estresse. Na ETAPA VI desta pesquisa foram utilizadas somente as 14 afirmações associadas ao estresse. Esta escala derivada da *DASS* foi denominada de Escala de Estresse, vide tabela abaixo, aonde o entrevistado teve que escolher, para cada afirmação, a sua aplicabilidade entre um intervalo de 0 (Não se aplicou a mim) até 3 (Se aplicou muito a mim ou na maior parte do tempo).

Tabela 8 - Escala de Estresse

Afirmação	Não se Aplicou a Mim	Se Aplicou Muito a Mim
Eu achei difícil perder o ritmo (sossegar).	0	3
Eu achei difícil acalmar após alguma coisa ter me chateado.	0	3
Eu achei difícil relaxar.	0	3
Eu senti que estava usando muita energia nervosa.	0	3
Eu estava em um estado de tensão nervosa.	0	3
Eu me percebi ficando chateado com bastante facilidade.	0	3
Eu me percebi ficando chateado por coisas banais.	0	3
Eu me percebi ficando agitado.	0	3
Eu tendi a reagir em excesso às situações.	0	3
Eu percebi que estava muito irritado.	0	3
Eu senti que estava bastante sensível (suscetível).	0	3
Eu fiquei impaciente/intolerante de qualquer coisa que não me deixava progredir naquilo que estava fazendo.	0	3
Eu me percebi ficando impaciente quando eu estava atrasado de qualquer forma (Ex.: elevadores, sinais de trânsito, sendo mantido em espera).	0	3
Eu percebi dificuldade em tolerar interrupções naquilo em que eu estava fazendo.	0	3

Fonte: Tradução de Lovibond e Lovibond (1995)

3.4. Tratamento dos dados

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários foram tabulados com auxílio do *Microsoft Office Excel 2007*[®] que foi utilizado também na elaboração da estatística descritiva da amostra. Uma vez compilados, os dados foram exportados para o programa SPSS[®] (versão 13.0 para *Windows*) e tratados através do método de regressão linear múltipla. Segundo Corrar, Paulo e Dias Filho (2009, p. 132), a análise de regressão “consiste em determinar uma função matemática que busca descrever o comportamento de determinada variável, denominada dependente, com base nos valores de uma ou mais variáveis, denominadas independentes.” A tabela a seguir apresenta um resumo das variáveis definidas neste estudo.

Tabela 9 - Definição das Variáveis

Tipo da Variável	Variável	Variável SPSS®	Codificação SPSS®
Variável Dependente			
1) Grau de Alavancagem Financeira (GAF)	Y	GAF	-
Variáveis Independentes			
1) Sexo *	X ₁	SX	= 1 "Feminino" = 0 "Masculino"
2) Faixa Etária	X ₂	FE	= 1 "Até 20 anos" = 2 "21 até 25 anos" = 3 "26 até 30 anos" = 4 "31 até 35 anos" = 5 "Acima de 35 anos"
3) Estado Civil *	X ₃	EC	= 1 "Casado(a)" = 0 "Outros"
4) Número de Filhos	X ₄	NF	= 0 "Não possui filhos" = 1 "1 filho" = 2 "2 filhos" = 3 "Mais de 2 filhos"
5) Outras Dívidas e/ou Empréstimos *	X ₅	ODE	= 1 "Sim" = 0 "Não"
6) Independência Financeira *	X ₆	IF	= 1 "Sim" = 0 "Não"
7) Número de Cartões de Crédito	X ₇	NCC	-
8) Modalidade de Uso do Cartão de Crédito *	X ₈	MUCC	= 1 "Parcelado" = 0 "À Vista"
9) Meio de Pagamento de Preferência *	X ₉	MPP	= 1 "Cartão de Crédito" = 0 "Outros"
10) Conhecimento Financeiro	X ₁₀	CF	-
11) Atitudes Relacionadas ao Endividamento	X ₁₁	ARE	-
12) Uso do Cartão de Crédito	X ₁₂	UCC	-
13) Compras Compulsivas	X ₁₃	CC	-
14) Estresse	X ₁₄	ESS	-

* Variáveis Binárias (*Dummy*)

A equação da regressão foi estabelecida conforme abaixo.

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \beta_4 X_4 + \beta_5 X_5 + \beta_6 X_6 + \beta_7 X_7 + \beta_8 X_8 + \beta_9 X_9 + \beta_{10} X_{10} + \beta_{11} X_{11} + \beta_{12} X_{12} + \beta_{13} X_{13} + \beta_{14} X_{14} + \varepsilon$$

Onde,

Y é a variável dependente;

$X_1, X_2, X_3, X_4, X_5, X_6, X_7, X_8, X_9, X_{10}, X_{11}, X_{12}, X_{13}$ e X_{14} são as variáveis independentes;

$\beta_0, \beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5, \beta_6, \beta_7, \beta_8, \beta_9, \beta_{10}, \beta_{11}, \beta_{12}, \beta_{13}$ e β_{14} são denominados parâmetros da regressão; e

ε é o termo que representa o resíduo ou erro da regressão.

O tratamento dos dados com o auxílio do SPSS[®] foi dividido em duas etapas. A primeira etapa consistiu na elaboração da matriz de correlação das variáveis através da rotina *Analyse* → *Correlate* → *Bivariate*. Na segunda etapa foi efetuado o cálculo da regressão linear múltipla com auxílio da rotina *Analyse* → *Regression* → *Linear (Method: stepwise)*.

3.5. Limitações do método

O método escolhido para o estudo apresenta certas limitações. Elas são apresentadas a seguir.

O escopo desta pesquisa está limitado à população de estudantes dos cursos de MBA e Mestrado, portadores de cartões de crédito, de seis universidades localizadas no estado do Rio de Janeiro, região sudeste do país. Os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados para toda a população de estudantes universitários do Brasil.

É possível que a amostra selecionada não tenha sido a mais representativa do universo estudado, mas esse é um risco de qualquer processo de pesquisa científica.

Não se pode garantir a total veracidade dos dados coletados através da aplicação do questionário.

Esta pesquisa foi realizada no mês de julho de 2009, período no qual o mundo e, não diferentemente, o Brasil enfrentava uma das piores crises financeiras da história o que pode ter influenciado algumas respostas do questionário.

Deve-se considerar também a limitação da própria história de vida do pesquisador, quando do tratamento dos dados coletados.

Por último, cabe ressaltar que o trabalho em questão se trata de um estudo piloto e que pesquisas futuras devem ser desenvolvidas para que o questionário possa ser aperfeiçoado, a coleta de dados se torne mais precisa e novos entendimentos a respeito do tema sejam obtidos.